



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 5 – Ciência aberta

Metadados para a disponibilização do Jornal da Universidade no Lume

Metadata for making the Jornal da Universidade available in the Lume

Cleusa Pavan – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
cleusa.pavan@ufrgs.br

Janise Silva Borges da Costa – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
janise@cpd.ufrgs.br

Deividi Moreira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
deividi.moreira@cpd.ufrgs.br

Everton Cardoso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
everton.cardoso@ufrgs.br

Resumo: Este trabalho relata a experiência na definição dos metadados para a descrição do Jornal da Universidade (JU), publicado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde 1997, tendo em vista a sua disponibilização no Lume. Esta atividade foi realizada pelas equipes do Jornal e do Repositório, a fim de estabelecer a melhor descrição das analíticas e dos fascículos, sendo seguida pelas etapas de implementação e teste piloto dos formulários de submissão. Considera-se que o depósito do JU, no Lume, proporciona um novo ponto de acesso ao leitor, enquanto a sua equipe dispõe de uma base de consulta a todo o conteúdo publicado, identificando rapidamente os temas abordados, a sua recorrência, as fontes entrevistadas e os autores dos artigos assinados.

Palavras-chave: Repositório institucional. Metadados. Dublin Core. Jornal universitário.

Abstract: This paper describes the metadata definition for the Jornal da Universidade, published by Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) since 1997, to make it available in the Lume repository. This activity was carried out by the newspaper and repository teams, with the purpose of establishing the best description for the collection, followed by implementation stages and pilot testing of archive forms. We consider that newspaper deposit, in the Lume, provides a basis for consulting all the content published, quickly identifying the topics covered, their recurrence, the sources interviewed and the authors of the signed articles.



Keywords: Institutional repository. Metadata. Dublin Core. University newspaper.

1 INTRODUÇÃO

Os repositórios digitais, como um serviço de informação, dedicam-se ao gerenciamento da produção intelectual institucional (Leite, 2009). O Lume, Repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além da literatura científica, contempla outros acervos, os quais considera importantes divulgar amplamente, promovendo o seu uso. Entre eles, destacam-se recursos educacionais, programas de rádio e de televisão da Universidade.

Agregar novos acervos ao Lume é um objetivo permanente almejado pelos seus gestores, pois visa reunir, em uma única plataforma, materiais dispersos na Universidade, muitas vezes analógicos, e de acesso restrito ou mesmo inacessíveis para consulta pela comunidade interna e externa.

O Jornal da Universidade (JU), produzido pela Secretaria de Comunicação Social (Secom) da UFRGS, é o acervo mais recente que passou a integrar o Repositório. Criado em 1997, o periódico pertence a uma categoria bastante específica de veículos de comunicação pública: são mantidos por instituições federais de ensino superior, tratam, comumente, de assuntos mais gerais da atualidade e não apenas do cotidiano dessas instituições; e buscam conectar a ciência, a universidade e a sociedade.

Conhecidos como ‘jornais universitários’, esses periódicos buscam abordagens mais aprofundadas e perenes, sobretudo em reportagens e entrevistas, e o debate de ideias e a reflexão crítica sobre temas de interesse da sociedade, como em artigos. Ancorados no interesse público, esses veículos consistem em ferramentas de construção de imagem institucional de modo bastante amplo, ou seja, têm como enfoque a universidade enquanto categoria, bem público e modelo de desenvolvimento social. Reverberam, portanto, valores como democracia, conhecimento, ciência, cultura, desenvolvimento, inovação e justiça social ao mesmo tempo que são uma forma de prestação de contas à sociedade (Cardoso; Ewald, 2021b). Esses jornais são comumente utilizados como fonte primária ou secundária de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo podem ser objeto, assim como o JU foi no estudo de Gomes (2022), o qual analisa a imagem da Universidade pretendida pelo veículo.

A circulação de publicações como o JU forma uma comunidade partilhada, já que propõe uma linha comum de temáticas que passam a integrar a esfera pública e, assim, promove relações comunicacionais duradouras com a comunidade universitária. Esse sistema inclui agentes especializados em dois campos colocados em conexão por meio desse dispositivo midiático: a jornalistas profissionais cabe a montagem e a mediação destinadas a produzir um tipo específico de conhecimento - o jornalístico - de ampla circulação, a partir da observação e investigação sobre situações, personalidades e cenários; a cientistas, de modo mais estrito, cabe a presença e a fala de “fontes qualificadas” – pesquisadores e especialistas nos mais diversos temas ou ocupantes de posições de poder que conferem autoridade e poder simbólico à publicação e seu conteúdo. Formam-se, assim, ao redor de um projeto desse gênero, importantes redes de circulação de conhecimentos especializados (Cardoso; Ewald, 2021b).

Ao longo dos seus 26 anos, o JU passou por mudanças quanto ao seu projeto gráfico, formato de apresentação, seções e enfoques, atendendo às novas demandas e acompanhando as transformações nos modelos comunicacionais nos modos de se fazer jornalismo. Num movimento mais recente e bastante radical em termos de mudanças, as edições impressas mensais foram interrompidas. Isso se deu em março de 2020, quando a UFRGS suspendeu o trabalho presencial, após ter sido declarada a pandemia de Covid-19 no Brasil. O JU, então, ofereceu uma rápida resposta à comunidade universitária ainda no dia 26 do mesmo mês, por meio de edições semanais on-line, incluindo reportagens e artigos.

Diante dessas circunstâncias, buscou-se delinear uma proposta editorial que desse continuidade à missão editorial do JU de oferecer ao público informação qualificada, organizada e interpretada, subsídios para reflexão e relatos humanizados. Foram, então, definidos três eixos de atuação que seguem norteando o projeto: a ação da Universidade; a reflexão promovida pela instituição; e as vivências da comunidade a ela ligada (Cardoso; Ewald, 2021a).

Para reforçar e qualificar a presença digital, a equipe renovou a plataforma on-line com nova programação visual, design de fácil navegação, flexibilidade de elementos gráficos, multimídia (texto, imagem, vídeo, áudio, infográficos) e responsividade.

Esse novo rumo da publicação mostra um potencial de renovação dos jornais universitários enquanto projetos editoriais, mas mostrou-se necessário estabelecer uma conexão com a história e com o prestígio acumulado nas décadas anteriores. A disponibilização do acervo das edições impressas foi crucial, nesse sentido, compondo o projeto Memória JU. Dentro dessa iniciativa, semanalmente, uma reportagem publicada em alguma edição impressa é selecionada e destacada no site e nas redes sociais do JU, com link para a coleção no Lume (Cardoso; Ewald, 2021a).

A disponibilização do JU no Repositório como uma coleção de autoarquivamento efetuado pela sua equipe iniciou, portanto, com as edições impressas publicadas até 2020, em arquivos com extensão pdf. As próximas etapas do projeto preveem a digitalização da versão impressa (período de 1997 a 2004) e o depósito do conteúdo disponível on-line no Repositório. Este trabalho é um relato sucinto da definição dos metadados para a descrição desta coleção no Lume, <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/203625>, inclusive no nível das analíticas.

2 A EXPERIÊNCIA COM O JORNAL DA UNIVERSIDADE

Os jornais, geralmente, costumam apresentar seções que tipificam as matérias ou notícias, em geral determinadas pelas temáticas e pelos formatos de texto e conhecidas como editoriais. No caso do jornalismo comercial, essa denominação também descreve setores dentro do organograma da redação e a especialização dos profissionais. No caso do JU, essas seções da edição impressa apenas organizavam o conteúdo dentro de cada edição: **Opinião**, para editoriais de autoria do(a) Reitor(a) e do(a) editor(a)-chefe; **Ideias**, para artigos assinados por pessoas externas à equipe do jornal; **Câmpus, Ciência, Cultura, Educação**, para reportagens; **Entrevista; JU indica e Agenda**, para divulgação cultural; **Entre nós**, para retratar os integrantes da comunidade da UFRGS; **Ensaio**, para imagens de arte. Também foram publicados dois encartes: o **Caderno JU**, que apresenta reportagens temáticas, e a **Edição Especial**, com volumes editados em ocasiões específicas.

Todos esses foram selecionadas para depósito no Repositório, pela equipe do Jornal, exceto uma parte da seção Agenda, destinada a divulgar a data e o local de ações culturais da UFRGS, de caráter excessivamente sucinto e efêmero.

A disponibilização do JU no Lume foi possível por meio da colaboração entre as equipes do Jornal e do Repositório. Resumidamente, a primeira selecionou os volumes e as seções que seriam descritos e arquivados, e mapeou as suas necessidades para a descrição e recuperação das matérias no Lume. A segunda analisou tais necessidades, definiu os metadados, estabelecendo um grupo específico para esta coleção (vide próxima seção), elaborou e implementou os formulários para registro dos metadados, com instruções detalhadas de preenchimento em cada campo, para o volume completo, os encartes e os diferentes tipos de analíticas como, por exemplo, editorial, artigo, entrevista, reportagem e resenha.

Os formulários foram testados previamente pelos bibliotecários e, depois, pela equipe do JU, tendo sido necessários alguns ajustes nas instruções para o correto preenchimento dos campos. Mais uma vez, o trabalho conjunto mostrou-se essencial na definição e quantidade de metadados, filtros de busca e visualização dos registros no Repositório.

Ressalta-se que, também, foram determinados padrões para a nomeação dos arquivos, a descrição das fotografias e elaboração de resumos indicativos, o que gerou um manual de descrição e depósito para apoiar os integrantes da equipe do Jornal. Pretendeu-se, com as instruções no formulário e o manual, manter um padrão na entrada de metadados no sistema e promover o enriquecimento dos mesmos.

3 CONJUNTO DE METADADOS

Metadados são informações estruturadas associadas a um objeto ou um conjunto deles, distinguidos em três tipos básicos: descritivos – para descobrir e recuperar o objeto; administrativos – para fins de gerenciar arquivos, direitos, licenças e de preservação; estruturados – para documentar as relações dentro e entre objetos e possibilitar a navegação entre objetos (National Information Standards Organization, 2007).

O padrão de metadados utilizado no Lume é o Dublin Core qualificado. Tem como principais características “[...] a simplicidade na descrição dos recursos, entendimento semântico universal (dos elementos), escopo internacional e

extensibilidade (o que permite sua adaptação às necessidades adicionais de descrição).” (Souza; Vendrusculo; Melo, 2000).

Os metadados selecionados para essa coleção estão relacionados no Quadro a seguir, no qual é possível notar a ocorrência dos três tipos básicos apontados anteriormente. Destacamos, especialmente, alguns metadados utilizados na descrição das analíticas:

- a) **Fontes entrevistadas** – destinado para a inclusão de nome pessoal. Trata-se dos entrevistados que tiveram parte de fala reproduzida no texto da reportagem;
- b) **Seção** – nome da seção a qual a analítica pertence. O metadado foi usado como filtro no formulário de busca no Lume;
- c) **URI do Contido em** – ligação da analítica com a edição completa;
- d) **URI do item relacionado** – ligação da seção Coluna com um item depositado na coleção da UFRGS TV anteriormente disponibilizada no Lume. Ocorre quando o JU indica um programa específico da TV;
- e) **Título secundário** – compreende, na linguagem jornalística, a cartola e a linha de apoio.

Quadro – Conjunto de metadados para descrição do Jornal da Universidade

(continua)

Dublin Core	Nome do campo	Edição completa	Caderno JU	Edição especial	Analíticas do v. impresso	Analíticas do v. on-line
contributor.author	Autor					
contributor.editorchief	Editor-chefe					
contributor.editorexecutive	Editor-executivo					
contributor.editorassistant	Editor-assistente					
contributor.diagrammer	Diagramador					
contributor.graphicdesigner	Designer gráfico					
contributor.illustrator	Ilustrador					
contributor.interviewee	Entrevistado					
contributor.interviewer	Entrevistador					
contributor.interviewedsources	Fonte entrevistada					
contributor.photographer	Fotógrafo					
contributor.reviewer	Revisor					
date.accessioned	Data de inclusão					
date.available	Data de disponibilização					

Dublin Core	Nome do campo	Edição completa	Caderno JU	Edição especial	Analíticas do v. impresso	Analíticas do v. on-line
date.initial	Data inicial					
date.final	Data final					
date.issued	Data de edição/de publicação					
description.abstract	Resumo					
description.image	Descrição da imagem					
description.section	Seção					
description.issue	Descrição do fascículo					
description.location	Local de publicação					
format.extent	Extensão					
format.mimetype	Formato					
identifier.issn	ISSN					
identifier.uri	URI					
language.iso	Idioma					
publisher	Publicador/Editor					
relation.ispartof	Contido em					
relation.ispartofuri	URI do Contido em					
relation.replaces	Relação - substitui					
relation.uri	URI do item relacionado					
rights	Termos de uso e reprodução					
subject	Assunto					
title	Título					
titlecover	Título da capa					
title.secondary	Título secundário					
type	Tipo					

Fonte: Elaborada pelos autores.

No catálogo SABi, que reúne o acervo das bibliotecas da UFRGS, cada registro bibliográfico das analíticas do JU ganhará o identificador persistente (handle) do Lume. A ligação entre os produtos da UFRGS também pode ser observada no site do Jornal, o qual remete o leitor diretamente para o Lume, a fim de acessar a edição completa da versão impressa (nato digital ou digitalizada).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Lume busca abranger os veículos de comunicação social da Universidade, considerando seus papéis na disseminação das inúmeras ações realizadas em seu âmbito e constituição da memória institucional. No caso específico do JU, esse processo ganha corpo enquanto contribuição para o registro da história do

conhecimento produzido e o pensamento gerado a partir dele, visto que artigos e reportagens se constituem em espaços para a circulação de ideias e a divulgação de resultados de pesquisas.

A preservação e divulgação do JU, via Lume, traz vantagens para o leitor e para a sua equipe técnica. O leitor ganha mais um ponto de acesso ao conteúdo do Jornal, na internet, e terá a possibilidade de visualizar volumes digitalizados, antes de uso limitado às dependências da Biblioteca Central, enquanto a equipe ganha uma base de consulta a todos volumes e matérias produzidos desde 1997, podendo identificar rapidamente os temas abordados, bem como a sua recorrência, as fontes entrevistadas, os autores dos artigos assinados, entre outras.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Everton; EWALD, Felipe. *Jornal da Universidade (UFRGS): estratégias para valorizar a academia e a ciência durante a pandemia*. In: GERALDES, Elen et al. **Comunicação e ciência na era covid-1**. São Paulo: Intercom, 2021a. p. 178-185.

_____. *Jornal universitário*. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (org.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021b. p. 187-193.

GOMES, Isabel Linck. **Universidade em pauta: a imagem da UFRGS pretendida pelo Jornal da Universidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/240059>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da produção científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4841> . Acesso em: 23 jul. 2023.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **A framework of guidance for building good digital collections**. Baltimore: NISO, 2007. Disponível em: <https://www.niso.org/sites/default/files/2017-08/framework3.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; VENDRUSCULO, Laurimar Gonçalves; MELO, Geane Cristina. *Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core*. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 93-102, abr. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000100010>. Acesso em: 20 out. 2022.